

Andes critica cobrança de mensalidade

Presidente da entidade de docentes diz que objetivo do ministro é "liquidar a universidade pública"

AYRTON CENTENO

PORTO ALEGRE – O presidente eleito do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), Renato de Oliveira, definiu ontem como "uma fantasia" a previsão do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, de que as universidades públicas poderão cobrar mensalidade num futuro próximo.

Oliveira, que toma posse hoje, assinalou que as declarações do ministro mostram que "existe um método" por trás da política aparentemente inconsistente apresentada pela atual gestão do MEC. "Seu objetivo é o de liquidar a universidade pública", atacou. "E o ministro será julgado por isso", prometeu.

O primeiro passo dessa estratégia, segundo ele, seria o que está ocorrendo agora, o sucateamento das escolas de terceiro grau. "Querem deixar o ensino no mesmo nível do pago", acusou. Assim, ficaria mais fácil, no segundo movimento, convencer a sociedade a abrir mão do ensino público gratui-

to nas universidades.

Oliveira disse que, se o ministro da Educação acha que a sociedade brasileira aceita a cobrança do ensino prestado pelas universidades públicas, "deveria discutir publicamente essa mudança e não agir autoritariamente".

Para o presidente da Andes – entidade que reúne 52 associações de professores de universidades públicas federais, além de entidades representativas de instituições estaduais e privadas, somando 68 mil docentes –, Souza enganou-se na avaliação que fez da greve atual.

"Nunca a opinião pública esteve tão próxima dos professores quanto agora", declarou.